



ANÁLISE ESPACIAL DOS HOMICÍDIOS ENTRE FACÇÕES CRIMINOSAS NO MUNICÍPIO MATOGROSSENSE DE CÁCERES, NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Gustavo Miguel Rodrigues de Arruda¹
Sandra Mara Alves da Silva Neves²

RESUMO

Nos últimos anos o município de Cáceres-MT, principalmente na sua área urbana, foi palco de vários homicídios, derivados de confrontos entre as facções criminosas Comando Vermelho - CV e Primeiro Comando da Capital – PCC por disputa por territórios, resultando no aumento dos índices criminais que acometeram jovens e adultos, de ambos os sexos. Face ao exposto, o escopo deste estudo é analisar a distribuição espacial das ocorrências de homicídios na cidade de Cáceres ligado as facções criminosas, no período de 2022 a 2024. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental e aplicadas ferramentas geotecnológicas para geração de mapas. Dos 49 bairros da cidade 34,69% estão subjugados ao CV, enquanto 42,85% ao PCC e em 22,46% não houve manifestação de homicídios que demonstrassem alguma associação as facções. Das vítimas e suspeitos envolvidos nos homicídios 61,70% tinham entre 15 e 30 anos de idade. Concluiu-se que há um padrão de ocorrência, que caracteriza a divisão do espaço urbano por facções, assim como, predominância de cooptação para participação no crime organizado de jovens, do sexo masculino e que residem em bairros periféricos da urbe. Diante da situação posta, torna-se necessário ampliar o estudo afim de compreender a distribuição espacial das facções criminosas e a cooptação de jovens para práticas delituosas.

Palavras-chave: Geotecnologias; Fronteira Brasil-Bolívia; Criminalidade..

ABSTRACT

In recent years, the municipality of Cáceres, Mato Grosso—particularly its urban area—has been the scene of several homicides resulting from clashes between the criminal factions Comando Vermelho (CV) and Primeiro Comando da Capital (PCC) over territorial disputes. These conflicts have led to an increase in crime rates affecting both young and adult individuals of all genders. In light of this situation, the purpose of this study is to analyze the spatial distribution of homicide occurrences in the city of Cáceres associated with criminal factions during the period from 2022 to 2024. Bibliographic and documentary research was conducted, and geotechnological tools were applied for map generation. Among the city's 49 neighborhoods, 34.69% are under CV control, 42.85% under PCC control, and in 22.46% there was no evidence of homicides indicating factional association. Among the victims and suspects involved in the homicides, 61.70% were between 15 and 30 years old. The study concludes that there is an identifiable pattern of occurrences characterizing the division of urban space by criminal factions, as well as a predominance of the recruitment of young males residing in peripheral neighborhoods into organized crime. Given this scenario, it is necessary to expand the study to better understand the spatial distribution of criminal factions and the recruitment of youth into illicit activities.

Keywords: Geotechnologies; Brazil–Bolivia Border; Criminality.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat. gustavo.miguel@unemat.br;

² Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat. ssneves@unemat.br.



INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a Geografia urbana se limitou em analisar o crescimento demográfico e a expansão espacial das cidades, identificando suas funções econômicas e níveis de difusão para outros espaços no contexto do sistema econômico. As confrontações, desorganizações socioespaciais e criminalidade eram de responsabilidade dos sociólogos e criminólogos. Entretanto, a Geografia é uma ciência que investiga a espacialidade e com passar dos tempos vêm promovendo grande transformação ambiental, considerando a problemática criminal (Felix, 2002).

Nos últimos anos, a população brasileira vem acompanhando o crescimento e a estruturação de várias facções criminosas, concomitantemente, essas facções aumentaram consideravelmente os indicadores de violência no País, surgindo a necessidade de estender o domínio de territórios estratégicos no Brasil e em outros países. As cidades fronteiriças com países como Bolívia, Colômbia, Peru e Paraguai, mundialmente conhecidos por produção e exportação de entorpecentes, bem como tráfico de armas têm se tornado palco de intensas disputas pelas facções criminosas.

No contexto brasileiro, as principais facções criminosas são o Comando Vermelho (CV), fundada no estado do Rio de Janeiro, e o Primeiro Comando da Capital (PCC), fundada no estado de São Paulo, ambas estão presentes em várias cidades brasileiras e utilizam os problemas sociais como desemprego, inacessibilidade a saúde, educação para cooptar crianças, adolescentes e jovens para a criminalidade, com isso, ocorre o aumento de jovens envolvidos em crimes relacionados às facções criminosas. Dentre os crimes, os homicídios nos últimos anos vêm crescendo assustadoramente.

Segundo Waiselfisz (2018) os homicídios de crianças, adolescentes e jovens tem se tornado um problema para os direitos humanos no Brasil, por recair nos setores de grupos vulneráveis, ou de proteção específica: crianças, adolescentes, jovens, idosos, mulheres, etc. O País ficou posicionado no 4º lugar no ranking que considera 99 países pelo mundo, e nas últimas décadas os índices de criminalidades contra esses grupos vulneráveis cresceram de forma acentuada, correspondendo a 346%, entre os anos de 1980 a 2010, vitimando 176.044 crianças e adolescentes. Apenas no ano de 2010 foram 8.686 crianças assassinadas, aproximadamente 24 mortes por dia no corrente ano.

Vale ressaltar que as facções criminosas têm utilizado cada vez mais crianças e adolescentes para práticas delituosas, ou seja, utilizam fatores legais e sociais para o



recrutamento desses menores. Segundo a Lei nº 8.069/1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) jovens menores de 18 anos de idade não são punidos penalmente como adultos, ou seja, são responsabilizados com medidas socioeducativas (Brasil, 1990). Tal medida é vista pelas facções criminosas como vantajosas, pois, o risco jurídico é ínfimo e a probabilidade do menor permanecer preso é nula.

Em relação ao aspecto social, Silva (2020) aponta que jovens e crianças em vulnerabilidade social, que possuem famílias desestruturadas e passam por dificuldades financeiras, aliado a proximidade com esses grupos contribuem para o recrutamento desses menores para as práticas criminosas. Essa filiação a facção criminosa na maioria das vezes é recompensada com auxílio financeiro às famílias ou até mesmo após uma possível prisão.

Especificamente, no município mato-grossense de Cáceres por conta de sua localização estratégica é usada pelo crime como rota do narcotráfico para trazer entorpecentes da Bolívia. Algumas características geográficas, como a extensão territorial contribuem para a operacionalização do crime organizado, pois existem várias pistas de pousos, grande malha rodoviária e uma extensa faixa de fronteira que separa o Brasil e a Bolívia. Segundo Lima (2024), no levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública foram identificados 42 municípios com presença de algum grupo criminoso, destes 27 com um grupo e, nos 15 restantes, com pelo menos dois grupos. Entre as facções presentes em Mato Grosso, foram identificadas a presença do CV, PCC, Tropa Castelar e Bonde dos 40, esta última foi noticiada pela primeira em Mato Grosso, com membros em Cuiabá, Várzea Grande e Cáceres.

Contudo, a facção criminosa com maior força em Mato Grosso é o CV, que se faz presente de forma única em 23 municípios (16,2%), ao mesmo tempo que o PCC tem o domínio em apenas 1(0,7%) município, Pedra Preta. Existem ainda 13 (9,15%) municípios que registram confrontos por disputa de território. Os municípios que apresentaram maiores registros de confrontos foram Sorriso e Cáceres, por conta da localização estratégica para as duas facções como rotas do narcotráfico.

Face ao exposto, o escopo deste estudo é analisar a distribuição espacial das ocorrências de homicídios na cidade de Cáceres ligado as facções criminosas, no período de 2022 a 2024.

METODOLOGIA

Área de estudo

A área de estudo compreende a cidade do município de Cáceres, cuja extensão territorial é de 68,95 km² (Cochev et al., 2020) e está localizado na região sudoeste de planejamento do Estado de Mato Grosso (Mato Grosso, 2017), fazendo fronteira com a Bolívia (Figura 1).

A população municipal é de 89.681 pessoas, destas 87,07% vivem na área urbana e 12,93% da área rural (IBGE, 2024). Quanto aos aspectos econômicos, em 2022, predomina a atividade pecuária, principalmente a bovina. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,708, sendo abaixo da média estadual, que é de 0,725 (IBGE, 2024).

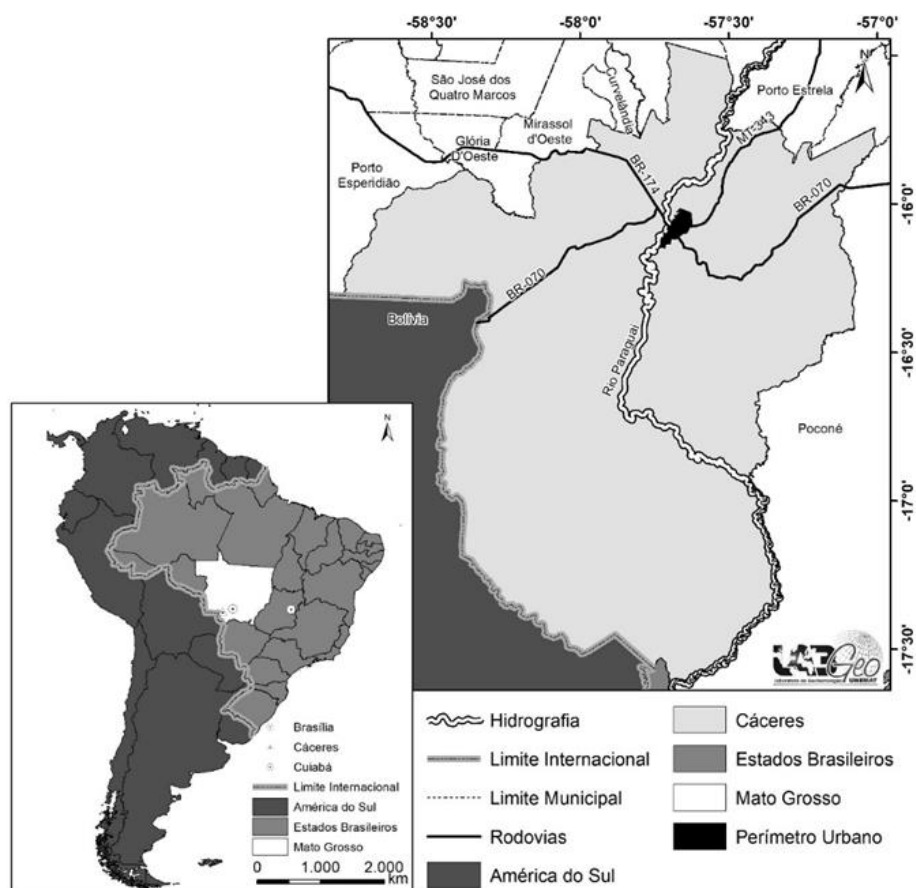


Figura 1: Área de estudo nos contextos Sul-americano, nacional, estadual, municipal e da faixa Brasil/Bolívia. Elaboração: LabGeo Unemat (2025).

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas a pesquisa bibliográfica (Marconi e Lakatos, 2003) e a análise documental, conforme Gil (2008), na perspectiva da abordagem quali-quantitativa.



Para a elaboração dos mapas de ocorrências de homicídios utilizou-se a base de bairros obtida a partir dos setores censitários do município, disponibilizado no sítio eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). A base de setores censitários em formato vetorial (.shp) foi aberta no ArcMap, versão 10.8 (ESRI, 2020). Os setores localizados no perímetro urbano da cidade foram unidos para que fosse obtida a base de bairros da cidade.

Os dados referentes aos homicídios foram obtidos do Sistema de Registro de Ocorrências Policiais-SROP da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso que ocorreram nos anos de 2022 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos boletins de ocorrências de homicídios relacionados a disputa por território entre facções criminosas e relatório de Inteligência da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso evidenciou que o município de Cáceres é disputado por dois grupos de facções, o Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital. Os bairros com presenças e moradia dos membros das referidas facções são os situados nas regiões periféricas da cidade, fora desse contexto, o bairro Centro ficou sob domínio do PCC. Ao todo são 17 (34,69%) bairros sob domínio do CV, estes estão localizados à margem esquerda da BR-070, enquanto os bairros dominados pelo PCC totalizam 21 (42,85%). Ressalta-se que do total de bairros de ambas facções, 3 bairros tem a presença das duas organizações criminosas ainda em disputa pelo território, sendo eles: DNER, Garcês e Santos Dumont (Figura 2).

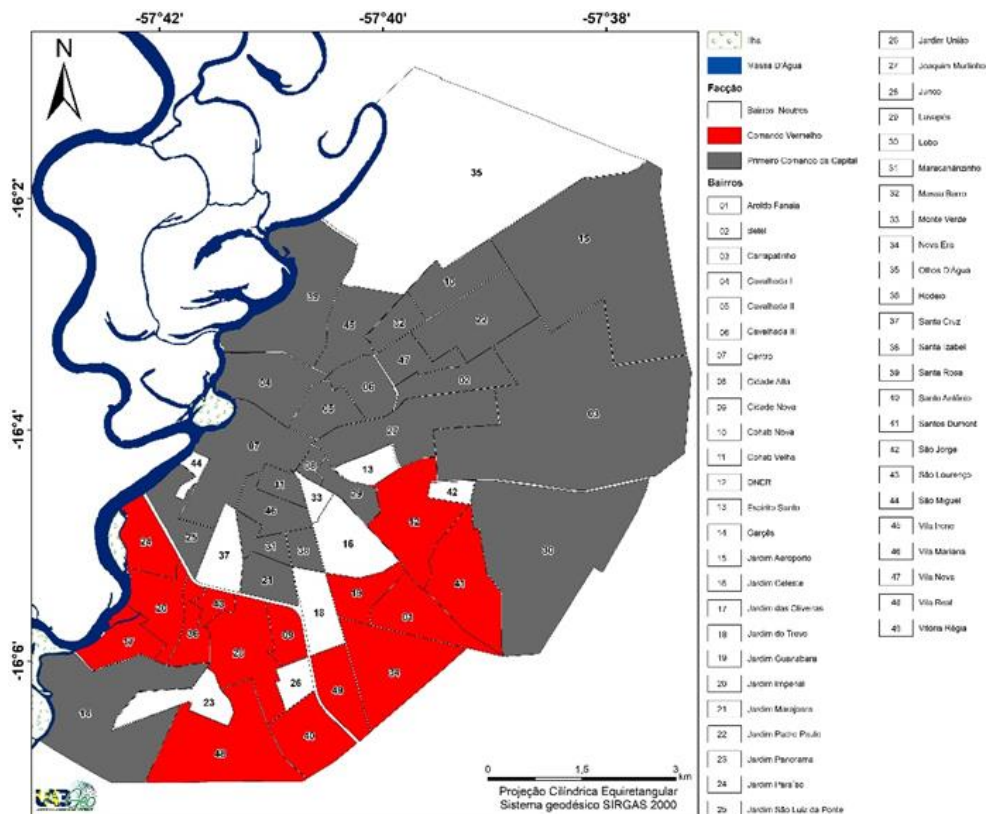


Figura 2: Bairros com presenças de facções criminosas em Cáceres/MT. Elaboração: LabGeo Unemat (2025).

Na figura 2 é evidência a distribuição territorial de facções criminosas por bairros na cidade Cáceres/MT, observa-se a atuação do Comando Vermelho (CV), do Primeiro Comando da Capital (PCC) e de bairros ainda em disputa pelas organizações criminosas. Tal configuração reforça o caráter estratégico das cidades fronteiriças, que se consolidam como corredores logísticos do tráfico de drogas, armas e outras mercadorias ilícitas, desempenhando papel central no funcionamento das redes do crime organizado.

Zaluar (2004) aponta que a expansão das facções não se restringe aos grandes centros urbanos, alcançando também cidades médias e pequenas, sobretudo aquelas situadas em rotas de circulação internacional. Nessa perspectiva, os espaços fronteiriços tornam-se territórios disputados, tanto pelo controle econômico quanto pelo domínio simbólico, pois oferecem acesso privilegiado a redes transnacionais (Cano; Santos, 2001).

A presença simultânea de facções rivais em determinados bairros, como demonstrado na figura, apontam para locais de maior tensão e violência, marcados pela busca de hegemonia territorial. Para Souza (2008), a fragmentação urbana relaciona-se diretamente ao controle exercido por grupos armados, que reorganizam o espaço segundo os interesses do mercado



ilícito. Desse modo, a fronteira não deve ser entendida apenas como delimitação geopolítica, mas como um território de poder e conflito, no qual o crime organizado estabelece e consolida suas estratégias (Raffestin, 1993).

Nesse contexto, o domínio territorial exercido por facções em cidades fronteiriças reflete dinâmicas que extrapolam a escala local, conectando-se às redes ilegais globais. A fronteira, nesse sentido, configura-se como um espaço central da criminalidade contemporânea, revelando sua importância na engrenagem da economia ilícita.

Em 2022 Cáceres registrou 29 homicídios, distribuídos em 22 bairros diferentes, sendo os bairros distantes do bairro Centro. As vítimas são do gênero masculino, cuja idade varia de 17 a 45 anos, com média de 30 anos de idade. Nesse mesmo ano, não foram identificados os suspeitos de cometerem os crimes. Vale salientar que a não identificação dos suspeitos se limita até a confecção do boletim de ocorrência onde é responsabilidade da Polícia Militar do estado de Mato Grosso - PMMT, mesmo com a limitação de informações, após a confecção dos boletins de ocorrências a Polícia Judiciária Civil deu início as investigações que culminaram na prisão de vários autores desses homicídios.

No ano de 2023 foram registrados 30 homicídios em 23 bairros diferentes, desse total 3 vítimas eram do gênero feminino. Assim como no ano anterior todos os homicídios ocorreram em bairros distantes do bairro Centro. As vítimas compreendem entre 15 a 40 anos de idade, com média de 25 anos. Além disso, no mesmo ano três pessoas do gênero masculino figuraram como suspeitos e foram presos em flagrante após o cometimento dos crimes, com idade de 18, 19 e 35 anos.

No último ano analisado, em 2024, foi registrado 27 homicídios em 18 bairros diferentes, apenas nesse último ano de análise foi registrado um homicídio no bairro Centro. Desse total de homicídios 5 vítimas são do gênero feminino, compreendendo entre 16 anos a 46 anos com média de 25 anos de idade. Foram presos pela PMMT 19 suspeitos de envolvimento nos referidos crimes, sendo 14 do gênero masculino e 5 do gênero feminino, com idade entre 17 e 42 anos, correspondendo uma média de 26 anos de idade (Figura 3).

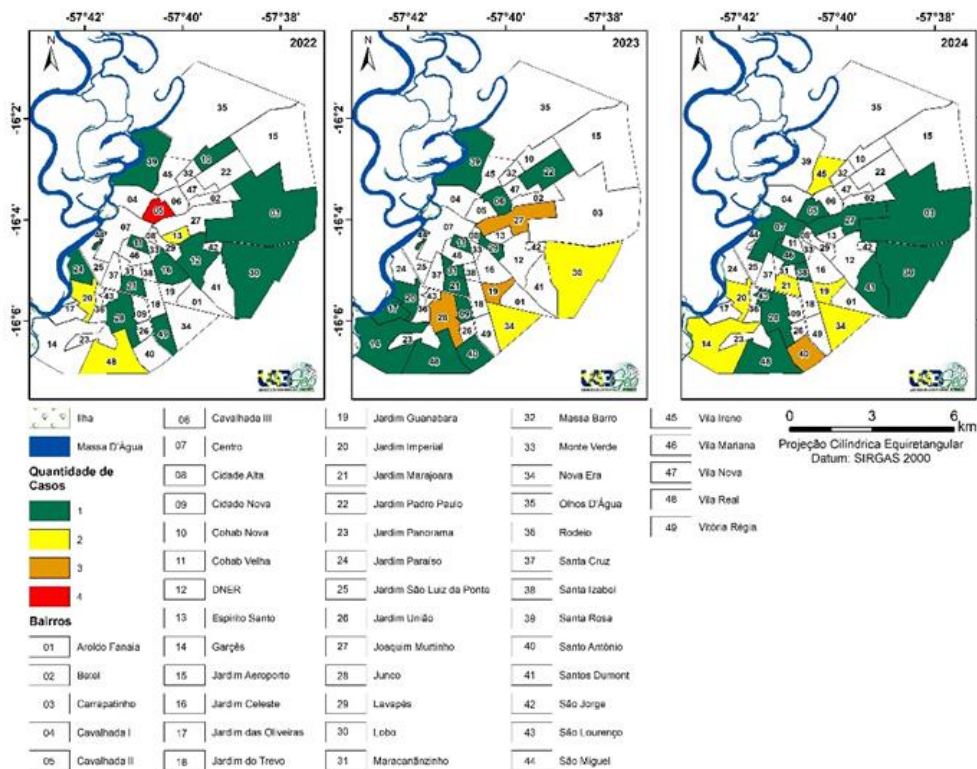


Figura 3: Quantitativo de homicídios por bairros em Cáceres/MT nos anos de 2022, 2023 e 2024. Elaboração: LabGeo Unemat (2025).

No período investigado ocorreu o crescimento do envolvimento de mulheres nos homicídios ocorridos na cidade de Cáceres/MT. Nos anos de 2022 e 2023 as mulheres foram vítimas, enquanto no ano de 2024 houve mudança no padrão, sendo 5 vítimas e 5 suspeitas.

A participação feminina em facções criminosas em Mato Grosso revela um crescimento expressivo, refletido no aumento da população carcerária e na assunção de papéis antes associados predominantemente aos homens. Entre 2016 e 2024, o número de mulheres presas no Estado passou de 529 para 825, o que corresponde a um crescimento de 55,95%. Nesse período, a representatividade feminina no sistema prisional estadual subiu de 4,54% para 6,01% do total de encarcerados. Esse avanço, indica transformações estruturais no crime organizado, em que as mulheres assumem funções centrais e de sustentação do aparato criminoso (Almeida, 2025).

Conforme Almeida (2025), algumas mulheres passaram a ocupar posições de liderança dentro das facções. Esse processo está relacionado tanto à repressão exercida sobre lideranças masculinas, que gera lacunas de poder, quanto à percepção de que a presença feminina desperta



menor suspeita perante autoridades, possibilitando sua inserção por meio de vínculos afetivos ou familiares com integrantes consolidados no grupo criminoso.

Outro aspecto relevante refere-se ao aumento da letalidade feminina associada ao envolvimento com o crime. No primeiro semestre de 2021, por exemplo, das 47 mulheres assassinadas em Mato Grosso, 24 tiveram sua morte vinculada direta ou indiretamente ao universo criminoso em contextos como tráfico, facções ou vingança. Esse número superou os casos classificados como feminicídio motivado por razões passionais, revelando que as mulheres ligadas às organizações criminosas estão cada vez mais expostas à violência letal, seja em disputas internas, seja em conflitos externos ligados ao tráfico e à criminalidade organizada (Andreazza, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disputa territorial entre as facções Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital em Cáceres configura um cenário de elevada violência letal, afetando principalmente jovens do sexo masculino, moradores de bairros periféricos, mas também envolvendo progressivamente mulheres, seja como vítimas, seja como autoras. Essa dinâmica revela como as cidades de fronteira assumem papel estratégico na economia do crime organizado, funcionando como corredores logísticos do narcotráfico e como espaços de reprodução das redes criminosas transnacionais.

A análise espacial evidenciou que a fragmentação urbana é diretamente condicionada pelo domínio territorial das facções, que utilizam tanto mecanismos de coação quanto a vulnerabilidade social para recrutar adolescentes e jovens. Nesse sentido, os homicídios não devem ser compreendidos apenas como indicadores isolados de violência, mas como expressão de uma lógica de poder e controle que reorganiza o espaço urbano e redefine sua geografia social.

O aumento da participação feminina no crime organizado em Cáceres e em Mato Grosso não só amplia a complexidade das relações internas das facções, como também reforça a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades de gênero na prevenção e enfrentamento à criminalidade.

Se faz necessário e urgente aprofundar pesquisas que articulem Geografia, segurança pública e políticas sociais, a fim de compreender como o território é apropriado pelo crime e quais estratégias podem ser implementadas para reduzir os impactos da violência nas populações mais vulneráveis. Investigações futuras podem ampliar a análise comparativa entre



diferentes cidades fronteiriças, bem como explorar de maneira mais detalhada as dinâmicas de cooptação de jovens e mulheres pelas facções.

Portanto, a compreensão da espacialidade da criminalidade em Cáceres não se limita a espacializar os homicídios, mas contribui para revelar os mecanismos de poder e disputa que estruturam a violência em contextos fronteiriços, oferecendo subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas de prevenção, controle e redução da criminalidade organizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Número de mulheres atrás das grades no Estado aumenta 55%**. Mato Grosso, 2025. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/numero-de-mulheres-atras-das-grades-no-estado-aumenta-55/808142>. Acesso em: ago. 2025.

Andreazza, M. **Mulheres de ‘facção’ morrem mais que vítimas de feminicídio em MT**. Cuiabá, 2021. Disponível em: <https://www.reportermt.com/policia/mulheres-de-facciao-morrem-mais-que-vitimas-de-feminicidio-em-mt/148752>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: abr. 2025.

CANO, I; SANTOS, N. **Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

COCHEV, J. S.; NEVES, S. M. A. S.; NEVES, R. J. Espaço urbano de Cáceres/MT analisado a partir de imagens de sensoriamento remoto e SIG. **Revista GeoPantanal**, Corumbá (MS), v. 5, n. 8, p. 145-160, 2010.

ESRI. Environmental Systems Research Institute. **ArcGis advanced**: realease 10.8. Redlands: ESRI, 2020.

FELIX, S. A. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias**. 6. ed. Marília/SP: Unesp-publicações, 2002. 149p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 200p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Resultados do Universo por Setores Censitários**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 de abr. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2025.

LIMA, R. S.; BUENO, S.; COUTO, A. C. **Cartografias da violência na Amazônia**. 3. ed. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. 232p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, E. P. A Influência das facções criminosas no sistema socioeducativo do Ceará. **Revista Antinomias**, v. 1, n. 1, p. 135-164, 2020.



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

SOUZA, M L. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência:** crianças e adolescentes do Brasil. Flacso Brasil, 2018. 84p.

ZALUAR, A. **Integração Perversa: pobreza e tráfico de drogas.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.